



Revista Portal – Saúde e Sociedade

E - ISSN 2525-4200

Volume 9 (2024), Fluxo contínuo, e02409012esp-2



<https://doi.org/10.28998/rpss.e02409012esp-2>

<https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/index>

ARTIGO ORIGINAL – Suplemento Temático PROFSAÚDE

Perspectivas de pais de crianças menores de dois anos sobre imunização: confiança nas vacinas, fontes de informação e ações na Estratégia Saúde da Família

Perspectives of parents of children under two years of age on immunization: confidence in vaccines, information sources and Family Health Strategy interventions

Perspectivas de los padres de niños menores de dos años sobre la vacunación: confianza en las vacunas, fuentes de información y acciones en la Estrategia de Salud de la Familia

Katia Cristina Dal Prá

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)

Patrícia de Lima Lemos

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)

Caio Lázaro Tosta Pimentel

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)

Letícia Silveira Goulart

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)

Autor correspondente: Letícia Silveira Goulart – E-mail: leticia@ufr.edu.br

Recebido em: 16 de outubro de 2023 – Aprovado em: 19 de junho de 2024 – Publicado em: 2 de outubro de 2024

RESUMO

Introdução: Apesar dos inegáveis benefícios da imunização para a saúde das crianças, alguns pais ou responsáveis mostram-se receosos diante da prática da vacinação. **Objetivo:** Descrever como os pais percebem a vacinação infantil e as ações realizadas na Estratégia Saúde da Família. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal com 335 pais ou responsáveis de crianças menores de dois anos cadastradas na Estratégia Saúde da Família, no município de Sorriso, em Mato Grosso. Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado. **Resultados:** A maioria dos entrevistados considera as vacinas seguras (82,7%) e importantes (94,3%). As fontes de informação mais citadas foram os profissionais de saúde (88,6%) e a internet (38,5%). As principais ações de incentivo à vacinação mais lembradas foram as orientações promovidas pelos Agentes Comunitários de Saúde (75,2%) e as campanhas de vacinação aos sábados (71,9%). **Conclusões:** A amostra revelou que os pais consideram as vacinas importantes e seguras e que os profissionais da equipe da Estratégia Saúde da Família contribuem para a informação

Palavras-chave

Imunização; Criança; Estratégia Saúde da Família.

Revista Portal – Saúde e Sociedade



sobre imunização. Os resultados indicam a importância da realização de campanhas de vacinação, sendo essencial que sejam ampliadas estratégias que busquem promover a adesão à imunização infantil. Este texto é fruto do programa de pós-graduação *stricto sensu* Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE).

ABSTRACT

Introduction: Despite the undeniable benefits of immunization for children's health, some parents or guardians are skeptical about vaccination practices. **Objective:** To describe how parents perceive the vaccination of children and what measures are implemented as part of the Family Health Strategy. **Methods:** This is a cross-sectional study of 335 parents or guardians of children under two years of age registered with the Family Health Strategy in the municipality of Sorriso, Mato Grosso. Data were collected using a structured questionnaire. **Results:** The majority of respondents considered vaccines safe (82.7%) and important (94.3%). The most frequently mentioned cited sources of information were healthcare professionals (88.6%) and the internet (38.5%). The main measures to encourage vaccination most frequently recalled by respondents were guidance from Community Health Agents (75.2%) and Saturday vaccination campaigns (71.9%). **Conclusions:** The sample revealed that parents consider vaccines to be important and safe, and that the Family Health Strategy team professionals contribute to immunization education. The results indicate the importance of conducting immunization campaigns and it is essential to expand strategies to promote compliance with childhood vaccination. This text is the result of the Professional Master's Degree in Family Health (PROFSAÚDE) *stricto sensu* postgraduate program.

RESUMEN

Introducción: A pesar de los innegables beneficios de la inmunización para la salud infantil, algunos padres o responsables desconfían de la práctica de la vacunación. **Objetivo:** Describir cómo perciben los padres la vacunación infantil y las acciones llevadas a cabo en la Estrategia de Salud Familiar (ESF). **Métodos:** Se trata de un estudio transversal con 335 padres o responsables de niños menores de dos años registrados en la ESF del municipio de Sorriso, Mato Grosso (MT). Los datos fueron recolectados mediante un cuestionario estructurado. **Resultados:** La mayoría de los entrevistados considera que las vacunas son seguras (82,7%) e importantes (94,3%). Las fuentes de información más citadas fueron los profesionales de la salud (88,6%) e internet (38,5%). Las principales acciones más recordadas para fomentar la vacunación fueron las pautas dadas por los Agentes Comunitarios de Salud (ACS) (75,2%) y las campañas de vacunación de los sábados (71,9%). **Conclusiones:** La muestra mostró que los padres consideran que las vacunas son importantes y seguras y que los profesionales del equipo de ESF contribuyen a la información sobre la inmunización. Los resultados indican la importancia de realizar campañas de vacunación siendo esencial ampliar las estrategias dirigidas a promover la adherencia a la inmunización infantil. Este texto es resultado del programa de posgrado *stricto sensu* Maestría Profesional en Salud de la Familia (PROFSAÚDE).

Keywords

*Immunization; Child;
National Health
Strategies.*

Palabras clave

*Inmunización; Niño;
Estrategia de Salud
Familiar.*

Introdução

Desde 2015, o Brasil registra queda nas taxas de imunização. As baixas coberturas vacinais deixam a população suscetível à reintrodução de doenças já eliminadas do território nacional e à ocorrência de surtos de doenças de baixa incidência. Mesmo antes do início da pandemia de COVID-19, o mundo já estava passando por um período de declínio nas taxas de imunização. Em 2019, somente 85% das crianças do mundo receberam a vacina DTP (difteria, tétano e *pertusis*); em 2021, a cobertura nacional de imunização para essa vacina diminuiu ainda mais, chegando a 80% (1).

A queda da cobertura vacinal no Brasil se caracteriza como um fenômeno multifatorial. Entre os fatores sociodemográficos que podem interferir na não vacinação estão as extremidades de idade materna, maior número de filhos, baixo grau de instrução materna, estado civil, habitação há menos de um ano na área adscrita da unidade de saúde, maior número de moradores no domicílio, residência em área rural, baixa renda e embates laborais ocasionados pela perda de dias de expediente para o cuidado dos filhos (2-5).

Aspectos relacionados aos serviços de saúde também impactam as coberturas vacinais. Questões como o horário de funcionamento das salas de vacina, número insuficiente de profissionais de saúde para atender à demanda, falta de capacitação, operacionalização do sistema de informação do Programa Nacional de Imunização (PNI), complexidade do calendário nacional de vacinação do PNI e escassez de imunobiológicos e insumos constituem fatores que impactam negativamente o processo de imunização (6).

A dimensão cultural também interfere na decisão em vacinar ou não, que é influenciada por diversos fatores, tais como: desconhecimento sobre as vacinas, subestimação dos riscos de letalidade das doenças imunopreveníveis, medo de eventos adversos pós-vacina, questionamentos sobre sua eficácia e segurança e disseminação de *fake news*, ou seja, de notícias falsas sobre vacinas (5, 7-9).

Na busca por melhores coberturas vacinais, a equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) é fundamental. Dentre suas ações, destacam-se o gerenciamento das salas de vacinação e a verificação e análise da situação vacinal dos usuários (10). Todos os profissionais da equipe de saúde devem estar atentos e sensíveis à verificação da situação vacinal da população, orientando-a quanto à importância da vacinação, contribuindo, assim, para a ampliação da cobertura vacinal nos territórios da Atenção Primária à Saúde (APS) (11).

O reconhecimento dos possíveis intervenientes que levam os pais ou responsáveis ao atraso ou à não vacinação é essencial para a adequação de estratégias de vacinação, bem como para orientar os programas governamentais de vacinação e, principalmente, para a identificação de possíveis readequações na conjuntura das equipes de ESF. Tendo-se em vista esse contexto, buscou-se identificar a confiança, as fontes de informações e as ações dessas equipes sobre vacinação na perspectiva dos pais de crianças menores de dois anos no município de Sorriso, Mato Grosso (MT).

Métodos

Trata-se de um estudo transversal, com componente descritivo e analítico. O estudo foi realizado no município de Sorriso, na região norte do estado de Mato Grosso, que tem uma população estimada em 94.941 habitantes, com Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,744, sendo a população-alvo do estudo estimada em 4.582 crianças menores de dois anos de idade. A área da unidade territorial é de 9.293,629 km², com densidade demográfica de 11,90 hab./ km² (12). A cidade faz parte da microrregião do Vale do Teles Pires, que é constituída por 14 municípios, somando 368.471 habitantes (10.32% da população do Estado) (13).

O município de Sorriso possui 24 unidades de ESF, sendo 22 na área urbana e duas na área rural. Foram incluídas no estudo as 22 unidades da zona urbana, com Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES) na Secretaria Municipal de Saúde.

Participaram do estudo 335 pais e responsáveis de crianças menores de dois anos de idade cadastrados nas 22 unidades de ESF da área urbana do município. Para o cálculo amostral, foram considerados: nível de confiança de 95%, erro amostral de 5% e proporção esperada de não vacinados de 50%. Os critérios de inclusão foram: idade igual ou superior a 18 anos e aceitar participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos os pais ou responsáveis não localizados após três tentativas, em dias e horários diferentes.

Os participantes foram elencados a partir de listas de crianças menores de dois anos, geradas pelo sistema de informação local. Posteriormente, realizou-se um sorteio, para a seleção final da amostragem, a fim de garantir a proporcionalidade por ESF. Inicialmente, foi realizado um teste-piloto, para ajuste do instrumento de coleta de dados. Os indivíduos que participaram do teste-piloto não foram incluídos na pesquisa.

Os dados foram coletados nos domicílios dos participantes por meio de um questionário estruturado, concebido pelos pesquisadores, dividido em blocos, contendo informações relacionadas a: características sociodemográficas da família, ações de promoção da imunização pela ESF, grau de confiança e fonte de informação sobre vacinas.

As variáveis do estudo foram: raça/cor do responsável, idade do responsável, situação conjugal do responsável, se a criança recebe bolsa família, se realiza consultas de rotina na ESF, segurança em relação às vacinas, importância das vacinas, fontes de informações, local de vacinação, orientação sobre vacinas e ações de incentivo à vacinação pela equipe da ESF.

O banco de dados foi gerado em planilha digital, sendo as informações posteriormente analisadas no programa estatístico Stata®, versão 12.0 (Stata corp LP, College Station, Estados Unidos). Aplicou-se a estatística descritiva com descrição das frequências absolutas e relativas, cálculo de média e desvio padrão.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Rondonópolis – UFR (parecer n.º 5.891.237; CAAE n.º 65232822.0.0000.0126).

Resultados

Foram realizadas 335 entrevistas com pais ou responsáveis por crianças menores de dois anos de idade. Dessas, 85% das mães tinham mais de 20 anos, 68,3% eram da cor parda e 82,9% residiam com companheiro. Em relação às crianças, 31,6% recebiam Bolsa Família, 65,6% eram da cor parda e 233, ou seja, 69,5%, realizavam consulta na ESF.

A tabela 1 apresenta os aspectos relacionados à creditação dos pais quanto à segurança e à importância das vacinas, bem como as fontes de informação utilizadas por eles. Observou-se que 82,7% dos entrevistados consideravam as vacinas seguras e 94,3% acreditavam que elas são importantes. As principais fontes de informações relatadas para se dirimirem dúvidas sobre vacinas foram os profissionais de saúde (88,6%) e a internet (38,5%).

Tabela 1 – Aspectos relacionados à segurança e à importância das vacinas e fontes de informações referidas por pais ou responsáveis de crianças menores de dois anos de idade cadastradas na ESF de Sorriso, MT, 2023

Perguntas	n (N=335)	%
Você acredita que as vacinas são seguras?		
Muito	277	82,7
Pouco ou regular	58	17,3
Você acha que as vacinas são importantes?		
Muito	316	94,3
Pouco ou regular	19	5,7
Quais as fontes de informação sobre vacina você utiliza?		
Profissional de saúde	297	88,6
Internet	129	38,5
Televisão	107	31,9
Rádio	63	18,8

Fonte: elaborada pelos autores

A tabela 2 mostra que 97,3% das crianças foram imunizadas em unidades da ESF de Sorriso. Quanto às ações de incentivo à vacinação realizadas pela equipe da ESF, as mais descritas pelos usuários foram as orientações de Agente Comunitário de Saúde (ACS) (75,2%) e as campanhas de vacinação aos sábados (71,9%).

Tabela 2 – Aspectos relacionados ao local de vacinação: acesso, orientação sobre vacinas, incentivo à vacinação e ações realizadas pelas equipes da Estratégia Saúde da Família referidas por pais/responsáveis de crianças menores de dois anos de idade de Sorriso, MT, 2023

Variável	n (N=335)	%
Local de vacinação		
Unidade Básica de Saúde	326	97,3
Clínica privada	9	2,7
Recebeu orientação sobre vacinas		
Não	2	0,6
Sim	333	99,4
Recebeu incentivo quanto à vacinação		
Não	4	1,2
Sim	327	98,8
Ações realizadas pelas equipes		
Orientação de Agente Comunitário de Saúde	252	75,2
Campanhas aos sábados	241	71,9
Orientação em sala de espera	127	37,9
Vacinação na escola	45	13,4
Campanhas noturnas	53	15,8
Vacinação em praça	32	9,5
Vacinação em centro comunitário	33	9,8

Fonte: elaborada pelos autores

Discussão

Neste estudo, apresentamos como os pais e responsáveis de crianças menores de dois anos cadastrados na ESF de um município mato-grossense avaliam a segurança, a importância e as ações de vacinação da ESF. Os participantes, majoritariamente, consideram as vacinas importantes e seguras, o que é corroborado por resultados de outros estudos realizados recentemente. Uma pesquisa realizada com pais de crianças em um município do sudoeste do Paraná identificou que as mães acreditavam ser muito importante vacinar, visto ser a principal medida para a prevenção de doenças imunopreveníveis e por acreditarem que a vacinação é realizada de forma segura (14). Um inquérito nacional sobre a opinião dos pais sobre a vacinação infantil na Irlanda reforça os achados da presente pesquisa, pois, segundo essa pesquisa, predominantemente, os pais consideraram importante as vacinas e acreditavam em sua segurança (8). Furman *et al.*, por meio de um estudo transversal realizado em uma amostra nacional, na Polônia, também descreveram que a população considerava as vacinas seguras (15).

Soares *et al.* afirmam que a imunização na infância não é simples para as mães. Muitas vezes elas são resistentes e ficam ansiosas a respeito da segurança das vacinas (16). Em contrapartida, muitas delas têm uma avaliação positiva dos benefícios que a imunização proporciona aos filhos, apesar de ficarem preocupadas com submeter suas crianças a procedimentos dolorosos ou com eventuais efeitos colaterais. A confiança na vacinação implica em confiança na vacina (o produto), confiança no profissional de saúde (vacinador) e confiança naqueles que tomam as decisões sobre o fornecimento da vacina (gestores políticos) (17). Segundo Brown e colaboradores, existe uma clara associação entre o baixo nível de confiança nas vacinas e os altos níveis de hesitação vacinal (3).

Parece que os meios pelos quais as pessoas se informam sobre as vacinas são um fator determinante no seu posicionamento sobre o ato de vacinar (6). No presente estudo, a maioria dos entrevistados tem como principal fonte de informação os profissionais de saúde seguidos da *internet*. Em uma pesquisa realizada na Itália, os pais utilizaram diversas fontes de informações relacionadas à vacina, e com os pediatras sendo indicados como sua principal fonte, seguidos pela internet (18). Figueiredo *et al.* apontaram que, entre outros fatores, a confiança nos profissionais de saúde e as informações por eles fornecidas estavam associadas a maiores chances de aceitação da vacina (19). Nesse sentido, Kowalska *et al.* afirmam que a qualidade das informações fornecidas pelos profissionais é crucial para evitar dúvidas sobre a vacinação e criar atitudes adequadas e adesão aos esquemas vacinais (5).

A insegurança dos pais em vacinar está relacionada a diversos fatores, entre eles, especialmente, o receio de eventos adversos. Isso é, muitas vezes, fomentado por movimentos antivacinação, que disseminam informações errôneas (20). Um bom relacionamento entre mães e profissionais de saúde é essencial para construir confiança nas vacinas e aproximar os pais dos serviços e programas de vacinação, garantindo, como consequência, que a informação advenha de fonte confiável. Nesse sentido, deve ser disponibilizado um tempo extra para que as equipes de eSF possam interagir e se comunicar com os pais, sobretudo, com os que estão hesitantes ou com os que se abstêm de vacinar seus filhos (21).

Em relação aos locais onde a vacinação é realizada, 97,3% dos entrevistados utilizam a rede pública de saúde através dos serviços ofertados pela ESF. Holanda, Oliveira e Sanchez identificaram que em torno de 77% dos usuários de qualquer cidade no Brasil procuram as UBSs para vacinação e que 72,3% das UBSs dispõem de sala exclusiva para isso (22). No Brasil, as ações da vigilância em saúde, entre as quais se destaca a imunização, são realizadas majoritariamente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente, no *locus* da ESF (23).

O monitoramento do cumprimento do calendário vacinal é atribuição dos responsáveis pela criança; entretanto, no serviço público, ele é acompanhado pelos profissionais da unidade de saúde. A realização da vacinação nos períodos preconizados para cada imunizante é essencial para que a imunidade seja desenvolvida de forma adequada. Assim, cabe aos profissionais de saúde realizar a busca ativa das crianças com atraso vacinal e contribuir para a cobertura vacinal (24-25).

Este estudo mostrou que quase a totalidade dos entrevistados recebeu orientação e incentivo para realizar a vacinação. Ressalta-se a importância da promoção de estratégias de comunicação voltadas para conscientizar a população sobre a importância da vacinação e combater, ao mesmo tempo, a disseminação de informações falsas. Nesse processo, os profissionais de saúde têm o papel fundamental de incentivar a adesão da população à imunização, bem como de esclarecer possíveis dúvidas durante as consultas (6). Entre essas ações de promoção, prevenção e proteção em saúde, é essencial reconhecer a importância da vacinação como meio de prevenção e que ela está intrinsecamente vinculada à APS, sendo, portanto, ofertada na porta de entrada do SUS (26).

As ações de incentivo à vacinação realizadas pelas equipes de ESF mais citadas por pais ou responsáveis por crianças menores de dois anos no município de Sorriso foram as orientações prestadas pelos ACSs e as vacinações realizadas aos sábados. Os resultados da presente pesquisa reforçam os achados de Lemos *et al.*, que, buscando identificar os fatores associados à incompletude vacinal em crianças de até

um ano, identificaram que a falta de visita do ACS esteve associada a um esquema vacinal incompleto (27). O ACS tem função relevante nos processos de educação em saúde, pois estabelece um vínculo maior com a população, conseguindo, desse modo, obter a confiança das pessoas, o que possibilita uma melhor abordagem sobre as *fake news* e o esclarecimento de dúvidas acerca do real uso e benefício dos imunobiológicos (28).

Como membro da equipe da APS, o ACS tem papel primordial na formação e no fortalecimento do vínculo da UBS com a comunidade na qual ele atua, sendo a principal forma de ligação entre os profissionais de saúde e a população. Dentre suas funções no seu território de abrangência, destacam-se: esclarecer dúvidas quanto às vacinas e os serviços de vacinação disponíveis e orientar a importância de se manter o cartão de vacina em dia. Durante as visitas domiciliares, ele deve verificar o cartão de vacinação de todos os residentes no domicílio e saber identificar e planejar as vacinações em domicílio dos usuários que não conseguem se deslocar até a sala de vacinação mais próxima, contribuindo, dessa forma, para as ações de vacinação extramuros, que devem ser planejadas conjuntamente com os demais membros da equipe da APS (29).

Visando ampliar o acesso à vacinação, o Programa Nacional de Imunização (PNI) vem aderindo a estratégias como a da multivacinação, conhecida como “Dias D de Mobilização Nacional”, que incentivam todas as pessoas a buscarem as unidades de saúde para vacinação. O Ministério da Saúde orienta que ações como dias “D” de multivacinação devem ser realizadas, preferencialmente, aos sábados ou em horários estendidos e também com vacinação extramuros (em escolas, comunidades rurais, comunidades ribeirinhas, comunidades indígenas, praças etc.) (30). O presente estudo reforça a importância dessas iniciativas para a promoção do acesso à vacinação da população adscrita da ESF.

Como limitações do presente estudo, citamos a seleção da amostra, que englobou apenas os usuários cadastrados nas ESFs, o que não possibilitou uma amostragem de toda a população do município, incluindo uma pequena proporção de indivíduos das faixas de renda mais altas. Apesar das limitações, a pesquisa trouxe importantes informações sobre a visão dos pais e responsáveis por crianças menores de dois anos sobre a vacinação.

Conclusão

Este estudo revelou que os pais ou responsáveis por crianças de até dois anos de idade consideram as vacinas importantes e seguras. Os profissionais da equipe da Estratégia Saúde da Família contribuem para a informação sobre imunização, tendo destaque o agente comunitário de saúde. Os resultados indicam a importância da realização de campanhas de vacinação aos finais de semana. É essencial que sejam ampliadas estratégias que busquem promover a adesão à imunização infantil, preferencialmente atreladas à Estratégia Saúde da Família.

Este texto é fruto do programa de pós-graduação *stricto sensu* Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE).

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Imunização e Doenças Imunopreveníveis. Estratégia de Multivacinação para Atualização da Caderneta de Vacinação da Criança e do Adolescente. Brasília: Ministério da Saúde; 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/ calendario-nacional-de-vacinacao/publicacoes/estrategia-de-multivacinacao-para-atualizacao-da-caderneta-de-vacinacao-da-crianca-e-do-adolescente>.
2. Mota MFF. Situação vacinal e os fatores associados à não vacinação das crianças menores de 24 meses residentes em Fortaleza [tese de doutorado]. Ceará: Universidade Estadual do Ceará/Universidade Federal do Ceará; 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/57403>.
3. Brown AL, Sperandio M, Turssi CP, Leite RMA, Berton VF, Succi RM, et al. Confiança e hesitação em vacinas no Brasil. Cad Saúde Pública. 2018;34(9):e00011618. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00011618>.
4. Garcia EM, Sato APS. Fatores associados à hesitação materna em vacinar e à situação vacinal de crianças de até dois anos de idade em Araraquara-SP [tese]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública; 2022. DOI: 10.11606/T.6.2022.tde-14062022-164142.
5. Kowalska M, Gajda M, Barański K, Brackowska B. Sources of parental knowledge about the safety of vaccinations in Poland. Health Promot Int. 2019;34(6):1191-1199. DOI: 10.1093/heapro/day096.
6. IMUNIZASUS. Pesquisa nacional sobre cobertura vacinal, seus múltiplos determinantes e as ações de imunização nos territórios municipais brasileiros. Volume 1, 2023. Disponível em: <https://conasems-ava-prod.s3.sa-east-1.amazonaws.com/institucional/publicacoes/publicacao-imunizasus-230123-3-1674844436.pdf>.
7. Barbieri CA, Couto MT, Aith FMA. A (não) vacinação infantil entre a cultura e a lei: os significados atribuídos por casais de camadas médias de São Paulo, Brasil. Cad Saúde Pública. 2017;33(2):1-11. Disponível em: <https://cadernos.ensp.fiocruz.br/ojs/index.php/csp/article/view/6365/13563>.
8. Marron L, Ferenczi A, O'Brien KM, Cotter S, Jessop L, Morrissey Y, Migone C. A national survey of parents' views on childhood vaccinations in Ireland. Vaccine. 2023;41(25):3740-3754. DOI: 10.1016/j.vaccine.2023.05.004.
9. Viana IS, Cursino EG, Miranda PS, Silva LF, Machado MED, Hesitação vacinal de pais e familiares de crianças e o controle das doenças imunopreveníveis 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.84290>.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf.

11. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: World Wide Web: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed.pdf ISBN 978-65-5993-102-6.
12. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2021). Censo de Sorriso 2021. Sorriso: IBGE; 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/sorriso/pesquisa/33/29168?tipo=ranking&ano=2021>.
13. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/sorriso/panorama>.
14. Barros ES, Cavalheiro JC. Conhecimento dos responsáveis sobre a importância da vacinação infantil. Revista de Saúde Pública do Paraná. 2023;4(3):29-5. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/504>.
15. Furman FM, Zgliczyński WS, Jankowski M, Baran T, Szumowski Ł, Pinkas J. The State of Vaccine Confidence in Poland: A 2019 Nationwide Cross-Sectional Survey. Int J Environ Res Public Health. 2020 Jun 24;17(12):4565. DOI: 10.3390/ijerph17124565.
16. Soares JS, Silva ESF, Sousa WRM, Araújo LRS, Barbosa TJA, et al. Conhecimento das mães sobre as vacinas administradas aos menores de um ano. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2020;(43):e1000. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1000>.
17. Larson HJ, Schulz WS, Tucker JD, Smith DM. Measuring vaccine confidence: introducing a global vaccine confidence index. PLoS Curr. 2015;25(7):ce0f6177bc97332602a8e3fe7d7f7cc4. DOI: 10.1371/currents.outbreaks.ce0f6177bc97332602a8e3fe7d7f7cc4.
18. Francesco N, Alessia D', Italo FA. Investigating Italian parents' vaccine hesitancy: A cross-sectional survey. Human Vaccines & Immunotherapeutics. 2018;14(7):1558-1565. DOI: 10.1080/21645515.2018.1463943.
19. Figueiredo A, Simas C, Karafillakis E, Paterson P, Larson HJ. Mapping global trends in vaccine confidence and investigating barriers to vaccine uptake: a large-scale retrospective temporal modelling study. Lancet. 2020;396(10255):898-908. DOI: 10.1016/S0140-6736(20)31558-0.
20. Silva HCDA, Silva MRB, Carvalho SSS, Cunha AL, Souza DRS, Silva RB. Influência dos responsáveis de adolescentes no impacto à adesão da vacina HPV. Saud Coletiv (Barueri). 2020;10(52):2222-31. Disponível em: <https://revistasaucoletiva.com.br/index.php/saucoletiva/article/view/540>.
21. Rudolfsson G, Karlsson V. Interacting with parents in Sweden who hesitate or refrain from vaccinating their child. J Child Health Care. 2020;24(3):432-443. DOI: 10.1177/1367493519867170.
22. Holanda WTG, Oliveira SB, Sanchez MN. Aspectos diferenciais do acesso e qualidade da atenção primária à saúde no alcance da cobertura vacinal de influenza. Ciência & Saúde Coletiva. 2022;27(4):1679-1694. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022274.03472021>.
23. Domingues CMAS, Fantinato FFST, Duarte E, Garcia LP. Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações. Epidemiol Serv Saúde. 2019;28(2):e2019024. doi: 10.5123/S1679-49742019000200024.
24. Morais JSLA, Menis EADL, Passos VCS, Neves LO, Quezadas AC. A evolução histórica do calendário vacinal brasileiro infantil. Revista Enfermagem Atual In Derme. 2018;85(23):71-75. Disponível em: <https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/247/146>.
25. Horbe BP, Santini TP, Adames N, Haeffner LSB, Naujorks AA, Backes DS. Public immunization system versus private immunization system: comparisons and attribution of nursing. Research, Society and Development. 2020; 9(5): e169953355. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3355/4740>.
26. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Programa Nacional de Imunizações (PNI): 40 anos. Brasília/DF, 2013. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_imunizacoes_pni40.pdf.
27. Lemos PL, Oliveira Júnior GJ, Souza NFC, Silva IM, Paula IPG, Silva KC, et al. Factors associated with the incomplete opportune vaccination schedule up to 12 months of age, Rondonópolis, Mato Grosso. Rev paul pediatr; 2022;40:e2020300. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2020300>.
28. Maciel FBM, Santos HLPC, Carneiro RAS, Souza EA, Prado NMBL, Teixeira CFS. Agente comunitário de saúde: reflexões sobre o processo de trabalho em saúde em tempos de pandemia de Covid-19. Ciência & Saúde Coletiva. 2020;25:4185-4195. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.28102020>.

29. Brasil. Ministério da Saúde. O Agente Comunitário de Saúde: Um Forte Aliado na Melhoria das Coberturas Vacinais, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/consultas-publicas/2023/consulta-publica-cartilha-de-acompanhamento-da-vacinacao-pelo-agente-comunitario-de-saude/cartilhadoacs.pdf>.
30. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de macroplanejamento para as atividades de vacinação de alta qualidade / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Secretaria de Saúde Indígena. Brasília: Ministério da Saúde; 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/calendario-nacional-de-vacinacao/avaq/publicacoes/manual-de-microplanejamento-para-as-atividades-de-vacinacao-de-alta-qualidade>.

Como citar	Dal Prá KC, Lemos PL, Pimentel CLT, Goulart LS. Perspectivas de pais de crianças menores de dois anos sobre imunização: confiança nas vacinas, fontes de informação e ações na Estratégia Saúde da Família. Revista Portal Saúde e Sociedade, 9 (único): e02409012esp-2. DOI: 10.28998/rpss.e02409012esp-2
	Este é um artigo publicado em acesso aberto (<i>Open Access</i>) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado
Conflito de interesses	Sem conflito de interesse
Financiamento	Sem apoio financeiro
Contribuições dos autores	Concepção e/ou delineamento do estudo: KCDP, PLL, LSG. Aquisição, análise ou interpretação dos dados: KCDP, PLL, CLTP, LSG. Redação preliminar: KCDP, CLTP, Revisão crítica da versão preliminar: PLL, LSG. Todos os autores aprovaram a versão final e concordaram com prestar contas sobre todos os aspectos do trabalho.